

P 3488

***Aspergillus* spp. como agente causal de rinossinusite fúngica invasiva em pacientes hematológicos internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre**Eduardo de Araujo Silva, Jady Wroblewski Xavier, Ricardo Brandão Kliemann, Camila Degen Meotti, Raphaella de Oliveira Migliavacca, Marcel Machado Valério, Otávio Bejzman Piltcher
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: *Aspergillus* spp. é um fungo saprófita cosmopolita, cuja fonte de contágio mais comum é a via aérea, e que emergiu como causa de infecções graves com risco de morte em pacientes imunodeprimidos. Dentre essas infecções, destaca-se a Rinossinusite Fúngica Invasiva (RSFI) que tem esse fungo como um dos seus principais agentes etiológicos. Objetivo: Analisar a epidemiologia da RSFI atribuída à *Aspergillus* spp. em pacientes hematológicos. Métodos: Série de Casos de pacientes hematológicos diagnosticados com RSFI e cultura de material de mucosa nasal positiva apenas para *Aspergillus* spp. no período de setembro de 2003 a fevereiro de 2015 e que foram submetidos a procedimento cirúrgico nasossinusal pela equipe do Serviço de Otorrinolaringologia. Resultados: Treze pacientes foram incluídos no estudo, com idade média de 32,0±17,5 anos, sendo a mínima e a máxima, 6 e 57 anos, respectivamente; maioria do sexo feminino (76,9%; n = 11). Tinham como doença de base, leucemia mielóide aguda - LMA - (76,9%), leucemia linfocítica aguda (15,4%) e linfoma não Hodgkin difuso (7,7%). Identificou-se os agentes etiológicos *Aspergillus flavus* (53,8%), *Aspergillus fumigatus* (38,5%) e *Aspergillus niger* (7,7%). O corneto médio foi a estrutura nasal mais comprometida (76,9%). A mortalidade foi de 84,6%, com predominância de indivíduos do sexo feminino (72,7%), com idade superior a 30 anos (54,5%), portadores de LMA (81,8%) e com RSFI atribuída à *Aspergillus flavus* (63,6%). Ressalta-se que a letalidade para a referida espécie foi de 100%. Quanto ao tempo de sobrevida pós-cirurgia, dentre os pacientes que foram a óbito, excluindo-se um *out liver* com 576 dias de sobrevida, a média foi de 21,0±20,3 dias, sendo um dia o tempo mínimo e 62, o máximo. Nesses pacientes a sobrevida foi menor que três meses em 90,9% dos casos. Conclusão: A infecção por *Aspergillus* spp. configura-se um problema de difícil controle em pacientes imunocomprometidos, como os candidatos ao transplante de medula óssea que recebem tratamento nesse grande hospital terciário. Sendo assim, faz-se necessário o manejo adequado desses pacientes e a realização de biópsia de material suspeito para a identificação do agente fúngico, objetivando a realização do tratamento farmacológico adequado para cada caso, bem como cirúrgico. Palavras-chaves: *Aspergillus* spp., rinossinusite fúngica invasiva, imunodeprimidos.